



Perseverança, nossa arma de guerra

TEXTO: Lc.18:1-81 – E CONTOU-LHES também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer,2 – Dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem.3 – Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.4 – E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,5 – Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito.6 – E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.7 – E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles?8 – Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

INÍCIO: Creio que todos nós sabemos que Jesus durante todo o seu ministério aqui na terra era focar nos discípulos, afinal de contas eram eles que iriam continuar a obra do Evangelho, depois que Ele cumprisse a sua missão e subisse ao céu. Então Jesus sempre teve no meio das multidões e utilizava as parábolas para ensinar verdades do Reino de Deus, mas que muitos não compreendiam o que ele estava lhes falando. Mas quanto aos discípulos, a eles muitas vezes, vemos Jesus abrindo a cortina e lhes dando entendimento do que era ensinado. Nesta parábola existem dois personagens, um juiz que era mal, porque as suas atitudes o identificava assim, pois não temia a Deus e pela sua posição de autoridade, também não respeitava aos homens e a mulher que era viúva, que tinha uma causa a ser resolvida.

a) **O juiz mal:** II Tm.3:2-52 – Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,3 – Sem afeto

natural,
irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, 4 – Traidores,
obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, 5 – Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te). Quantas vezes nos deparamos com pessoas assim? Que tem um caráter duvidoso, que não cumprem com suas responsabilidades, que vivem dando calote nos outros, que não possuem nada de bom ou quase nada, e muitas vezes estão dentro das igrejas, e se dizem cristãos, participam de Redes, Grudes, Vigilias de oração, mas o Senhor não os conhece (Is. 59:1-2- EIS que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. 2 – Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça). Nesta parábola, esse juiz era provavelmente corrupto, parcial em suas decisões, visando sempre um proveito próprio, talvez se fosse aqui no Brasil, já estaria no STF, já estaria levando a sua malignidade

vando a diante a sua malignidade.
b) A mulher viúva: Vemos que as viúvas e os órfãos estavam entre as pessoas mais vulneráveis do povo de Deus, e tanto no AT quanto na Nova Aliança há um alerta para que houvesse cuidado para suprir as suas necessidades. Essa viúva representa os mais necessitados, no antigo no oriente antigo eram vista como menos preparadas, para os diversos serviços da sociedade, então sem o seu marido ficavam totalmente sem auxílio, pois os cargos mais importantes da sociedade eram ocupados por homens (Sl. 68:5- Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus, no seu lugar santo). Então a causa que esta mulher pleiteava junto aquele juiz, provavelmente era de alguém que estava querendo se prevalecer da sua situação de abandono. E assim ela importunou aquele juiz, até que ele, pra se ver livre dela, julgou a sua causa.

Essa parábola nos ensina sobre a perseverança na oração, e como devemos agir quando colocamos nossas petições diante de Deus. Essa viúva não desistiu, mas perseverou até que a sua causa

fosse julgada por aquele homem mal. Quantas vezes temos desistido logo no início? Quantas vezes, estamos quase recebendo a vitória e nos conformamos com as situações? E muitas vezes colocamos a culpa no colo de Deus. Ele o nosso Pai celeste e tem prazer em nos abençoar, mas para isto temos que perseverar, até que a vitória seja alcançada.

CONCLUSÃO: Vale a pena confiar num Deus verdadeiro, que tem todo o poder no céu e na terra, um Deus que é galardoador daqueles que o buscam, um Deus que nos ama incondicionalmente, e se você é um justo, Ele vai responder a tua oração. Não estamos a mercê do homem mal, mas há um propósito do Pai em toda e qualquer situação que ocorrem em nossa. **Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus(Rm.8:28).** A viúva perseverou e foi atendida pelo juiz mal, quanto mais nós que temos um Pai amoroso, misericordioso, que não nos trata conforme as nossas ações. Jesus mantinha em todo o tempo uma rotina de oração e de comunhão com o Pai, devemos orar sem cessar, para que as batalhas que enfrentamos sejam conquistadas em nossas vidas. Então a perseverança tem que ser uma qualidade sobrenatural em cada um de nós. Eu quero perseverar em minha oração e você também quer?

Amém